

CONSERVAÇÃO DAS FLORESTAS TROPICAIS

Introdução

O governo federal alemão observa com grande preocupação a destruição contínua e progressiva das florestas tropicais. Nas últimas publicações da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) calcula-se que a destruição anual atingiu em 1990 os 16,8 milhões de ha (0,9% da área total de floresta tropical, estimada no ano de 1988, em 1.938 milhões de ha), contra 11,3 milhões de ha em 1980.

Trata-se, portanto, de uma área equivalente à superfície conjunta da Áustria, da Dinamarca e dos Países Baixos. Face às conseqüências daí resultantes para toda a humanidade no seu conjunto, este fato pode considerar-se um sinal alarmante que obriga todos os responsáveis políticos a providenciar as medidas necessárias.

Desde o início dos anos 80, a política internacional tenta reagir à destruição progressiva das selvas tropicais, através de uma nova dimensão e qualidade da cooperação internacional para o desenvolvimento. Atualmente, assiste-se a um desdobrar de novas e variadas iniciativas no sentido de melhor coordenar e reforçar os esforços de ajuda internacional. O governo da RFA assumiu o papel, internacionalmente reconhecido, de motor deste propósito. No entanto, o fator decisivo será a cooperação internacional.

Em virtude da dimensão e complexidade da tarefa, os países com florestas tropicais não estão em situação de fazer face à destruição somente com seus próprios meios e sem ajuda suplementar. Para, além disso, os países industrializados têm, já por interesse próprio, todas as razões para colaborar ativamente na solução dos problemas existentes. Neste contexto, não se põe em causa o direito dos países tropicais de decidirem soberanamente sobre o aproveitamento de seus recursos naturais.

A destruição das florestas tropicais é preocupante sobre tudo porque o desmatamento freqüentemente é acompanhado de uma deterioração dos solos e das reservas hídricas, podendo mesmo acarretar catástrofes naturais de enormes dimensões, põe em perigo a grande biodiversidade da fauna e flora típicas dos trópicos e seu potencial genético, destrói o ambiente natural das populações locais, constitui a perda de uma fonte de matéria-prima importante e diversificada, põem em risco a estabilidade social e política, causa grande apreensão quanto a conseqüências sobre o clima mundial.

No entanto, e no que respira as conseqüências o clima mundial, as nações industrializadas estão ainda menos livres de responsabilidade, em virtude de suas emissões de poluentes industriais.

Causas e Razões de Fundo da Destruição das Florestas Tropicais



A destruição cada vez mais rápida da floresta tropical é uma consequência direta das diferentes formas de utilização (transformação) de áreas florestais para fins não silvícolas, ou ainda formas de exploração abusiva dos recursos naturais que de país para país ou de região para região podem assumir importância diferente. Há necessidade de grandes esforços e apoios para que, nos trópicos, também o significado ecológico de áreas florestais e naturais seja tido em conta ao nível de processos de decisão e formas de comportamento.

Estimativas a nível mundial chegam à conclusão de que a destruição das florestas se deve em 60% às queimadas levadas a cabo por agricultores (população local e colonos vindos de outras partes), em 30% a projetos agropastoris e de desenvolvimento em grande escala (projetos de assentamento e colonização, represas, grades, plantações de cultivo industrializado, pastagens, projetos industriais, etc.), em 10% às formas inadequadas de extração das madeiras.

Neste contexto, também é de ter em conta que a exploração de floresta outrora cerrada para fins de utilização das madeiras, de outras matérias-primas e de potenciais energéticos facilita o alastramento das queimadas praticadas pelos fazendeiros e colonos.

A importância e a envergadura destas causas diretas da destruição das florestas dependem de maneira diversa e muitas vezes interligada, das estruturas sociais, políticas ou económicas globais, que determinam os condicionalismos existentes no país em causa e que têm consequências a vários níveis.

É, por isso, importante influenciar positivamente as mencionadas estruturas globais, para travar a destruição da floresta e preparar o caminho para um aproveitamento ecologicamente aceitável das florestas tropicais. Neste contexto deve atuar-se no sentido de modificar os seguintes fatores decisivos:

no domínio administrativo: aumento da eficácia dos órgãos administrativos respeito pelo meio ambiente no deferimento das concessões de exploração das madeiras e atribuição de meios financeiros suficientes ao setor de desenvolvimento florestal;

no domínio jurídico: alterações da legislação, principalmente da legislação tributária e do direito consuetudinário fatores que facilitam as queimadas;

no domínio ecológico e de política de desenvolvimento: clara tomada em consideração das necessidades de conservação da selva, em projetos públicos e privados de exploração e aproveitamento de terreno (riquezas do subsolo, produtos agrícolas e florestais, energia) destinados às necessidades internas ou à exportação com fins de obtenção de divisas; no domínio militar e de política de segurança: clara tomada em consideração das necessidades de conservação da floresta ao se garantir segurança interna e externa do território e das fronteiras mediante projetos de obras de infra-estrutura e de colonização.

Para além destes fatores, existem fatores estruturais, cuja modificação pode contribuir significativamente para a conservação da floresta e que, por



isso,devem ser tidos em conta no âmbito das medidas e programas para a proteção da floresta tropical.

Entre estes fatores são de nomear, sobretudo os seguintes: Pobreza,subalimentação e falta de terra própria

Nos países menos desenvolvidos do terceiro mundo (LLDC),o rendimento per capita e a produção de alimentos fica cada vez mais aquém das taxas de crescimento das populações. Segundo estimativas de <<Global 2000>>, o número de pessoas subalimentadas aumentará,até ao ano 2000,para mais de um bilhão (1975:500 milhões).

Enquanto nos trópicos não forem satisfeitas as necessidades básicas das populações,haverá poucas possibilidades de alterar ou pôr termo às formas de comportamento e de atuação que conduzem à destruição da floresta. É que quem vive em condições mínimas de existência,não se comportará de modo a respeitar o meio ambiente.Neste contexto,não se pode ignorar que a pobreza de grupos da população rural e suas práticas destruidoras de utilização das terras estão muitas vezes extremamente ligadas às formas de posse da terra e estruturas fundiária existentes.

Na maior parte das regiões tropicais existe,e em quantidade suficiente,terras que podem ser aproveitadas para a agricultura. Muitas vezes o verdadeiro problema não é a terra,mas sim sua distribuição desigual e uma utilização quase exclusiva o cultivo de produtos destinados à exportação.

A distribuição desfavorável das terras tem como conseqüência que muitas vezes os pequenos agricultores não podem aproveitar suas chances no mercado e não têm acesso a terras de baldio eventualmente existentes e localizadas nas proximidades de vias de circulação e aglomerados populacionais.

Qualquer reforma agrária terá que ter em conta estes aspectos. Caso contrário,os pequenos agricultores sem terrenos próprios continuam a ser obrigado a penetrar nas florestas ou a procurar uma alternativa nas favelas das grandes cidades.

Freqüentemente há falta de incentivos suficientes para que os pequenos agricultores,através de métodos mais incentivos,eficazes e sustentáveis produzam mais em áreas mais reduzidas,e isso duradouramente. Em geral,pode afirmar-se que o desenvolvimento urgentemente necessário das técnicas agropecuárias se encontra em atraso. Como conseqüência,continua a praticar-se a agricultura tradicional de queimadas e de passagem rápida de terrenos já esgotados para outras vagens,práticas que já não são adequadas à situação atual e que significam um desperdício de recursos; continua a verificar-se que a renda dos agricultores é bastante reduzida e que a pobreza da população rural aumenta.

Crescimento Populacional e Necessidade de Abastecimento.

Na maioria dos países em desenvolvimento,o problema da pobreza é drasticamente agravado pelo crescimento rápido da população. Segundo estimativas das Nações Unidas,a população mundial aumentará para 6,5 bilhões de pessoas até ao ano 2001 (1991:5,4 bilhões).



É, sobretudo nas regiões tropicais onde vai verificar-se uma maior taxa de crescimento.

Devido a este crescimento, muito diferente de região para região, mas em sua totalidade bastante elevado, as tentações de utilizar as áreas de floresta tropical, por razão das necessidades cada vez maiores de áreas para urbanização e agricultura bem como de madeira para lenha etc., ainda aumentarão no futuro e levarão a um agravamento da problemática.

Condições Globais da Economia Mundial.

Nos seus esforços pelo progresso econômico e pela integração progressiva na economia mundial, são, sobretudo os países em desenvolvimento de menos recursos que continuam a estar fortemente dependentes do aproveitamento e da exploração de matérias-primas e produtos agropecuários.

Em muitos casos, esses países vêm-se obrigados a recorrer mais intensamente ao potencial existente de matérias-primas e recursos naturais.

Desta maneira, também a floresta tropical fica sujeita a pressões adicionais de exploração e destruição, seja em sua qualidade de fornecedor de madeira exportável, seja como reserva de terrenos úteis para o cultivo de produtos agrícolas adequados ao mercado mundial, aspecto este a ter em conta na elaboração de estratégias para uma melhor proteção das florestas úmidas.

Existem influências indiretas e interdependências semelhantes também no que se refere à dívida externa de numerosos países em desenvolvimento a qual tem aumentado de forma alarmante.

No seu encontro em outubro de 1991 em Brasília, o chanceler federal Kohl e o presidente Collor decidem um aprofundamento da cooperação teuto-brasileira.

Contribuição de Governo Federal Alemão para a Conservação da Floresta Tropical.

O governo federal alemão contribui para a proteção, a conservação e a exploração ambientalmente adequada das florestas tropicais e subtropicais no sentido de uma concepção de desenvolvimento sustentável:

no âmbito da cooperação bilateral com países tropicais no domínio da política de desenvolvimento; por meio de um amplo programa de pesquisa denominado <<Pesquisa de Ecossistemas nos Trópicos da América do Sul>> e através de atividades de pesquisa da floresta tropical no âmbito da cooperação para o desenvolvimento, bem como da pesquisa setorial; através da cooperação no seio da Comunidade Européia;

no âmbito da cooperação multilateral.

Princípios fundamentais:

contribuição positiva para a eliminação das causas da destruição da floresta tropical;

integração da proteção e conservação da floresta no planejamento global do desenvolvimento dos países tropicais, no sentido de um desenvolvimento sustentável;

participação das populações indígenas nos processos decisórios;

participação das populações locais nesse processo e cooperação com organizações não-governamentais competentes;

análise do impacto ambiental de todos os projetos de desenvolvimento;



coordenação de projetos bilaterais com iniciativas da parte de outros países apoiantes;
respeito pelas interdependências globais entre o meio ambiental e o desenvolvimento.

Aproveitamento integrado das terras e desenvolvimento rural/melhoramento das condições globais.

No âmbito da cooperação bi e multilateral para o desenvolvimento o governo federal alemão advogará por programas de desenvolvimento integrados e planejados para longo prazo, suscetíveis de reduzir a pressão populacional sobre as florestas ainda intactas de evitar a transformação, em grande escala, de áreas de cultivo, bem como de estabilizar ecologicamente as regiões com florestas úmidas onde já existe uma população relativamente densa.

Fazem parte dos elementos fundamentais de projetos desta natureza a intensificação e estabilização de uma agricultura mais fortemente orientada pelas necessidades básicas e condições naturais nas áreas agrárias existentes e com maior integração da agro-silvicultura. Também será fundamental reduzir o consumo de lenha, levar a população que vive em regime de subsistência a comportar-se com mais respeito pelo meio ambiente, bem como conseguir uma sensibilização e qualificação ecológica dos órgãos de planejamento e dos órgãos administrativos de forma a evitar atividades prejudiciais para as florestas.

Paralelamente, o governo federal alemão insistirá, em coordenação internacional, em ações para o melhoramento do conjunto de condições gerais nas selvas tropicais, ações estas que terão todo o seu apoio. Entre outros, tratar-se á das seguintes:

Ações de apoio ao planejamento familiar, tais como atividades social e culturalmente adaptada à família e que estejam de preferência ligadas a programas de fortalecimento da situação econômica e social da mulher e de melhoramento do seu nível de educação.

Assistência à organização de sistemas de segurança social, tendo especialmente em conta a criação de sistemas adequados de aposentadoria, indispensáveis para, em longo prazo, desdramatizar a evolução demográfica.

Atenuação da pobreza massiva através da criação e incentivo de lugares de trabalho ligados ou integrados na floresta tropical, e através da criação de novos ramos de atividade.

Neste contexto, deveria haver apoio especial para medidas suscetíveis de incentivar a criação de empresas artesanais com grande intensidade de mão de obra, e medidas destinadas à criação de um setor de prestação de serviço. Os esforços por uma agricultura ecologicamente adequada, incluindo a agro-silvicultura e uma exploração conforme os princípios do manejo sustentável das florestas, terão que ter mais acentuadamente em conta a população local.

Assistência à realização de reforma agrária necessárias.

A necessidade de concretizar medidas neste domínio não se limita, no entanto, aos espaços rurais, sendo igualmente válida para os grandes aglomerados urbanos.

O planejamento familiar e um melhoramento da situação social da mulher constituem a base de um desenvolvimento sã do ambiente rural.



Agricultura ecologicamente compatível.

expansão cada vez maior do desmatamento para fins agropecuários, constitui uma das principais razões diretas da destruição das selvas tropicais. Daí que o governo federal alemão atribua especial importância às medidas no setor agropecuário. Prestará assistência aos países em causa, no âmbito da cooperação bilateral, em matéria de planejamento e aplicação de técnicas agrícolas ecologicamente adequadas, incluindo a agro-silvicultura. Para além da necessária transferência de tecnologia e know-how, tem grande importância na elaboração de projetos desta natureza a integração das populações locais com vista a aproveitar o potencial de experiência tradicional e facilitar a aceitação dos referidos projetos.

Para que iniciativas desta natureza tenham êxito é importante que não sejam prejudicados por medidas da política internacional de matérias-primas, mas antes que estas últimas constituam incentivo às primeiras.

Agro-silvicultura: Cultivo misto de produtos agrícolas e silvícolas.

Silvicultura sustentável/aproveitamento dos produtos silvícolas.

O princípio do manejo sustentável faz parte das características mais importantes de uma silvicultura ordenada.

Através de uma silvicultura sustentável pretende assegurar-se a continuidade, constância e a regularidade dos rendimentos da floresta para a humanidade.

A nível mundial, a exploração madeireira das florestas virgens dos trópicos apenas em casos excepcionais respeita estes princípios do manejo sustentável. Para a silvicultura poder dar seu contributo necessário para um desenvolvimento global e de respeito pelos recursos naturais nos países em causa, é de importância primordial fazer impor e assegurar duradouramente a continuidade e eficácia da exploração.

Paralelamente a uma exploração ecológica, o manejo sustentável das florestas tropicais deve exigir-se e impor-se um aproveitamento mais racional e exaustivo da madeira. Existem estimativas segundo as quais a área anual de corte pode reduzir-se por cerca de um terço, se houver melhor aproveitamento das árvores abatidas dentro da floresta e redução das perdas durante o transporte e a transformação da madeira em bruto.

A extração da maior parte das madeiras comerciais dos trópicos é feita por empresas de exploração que possuem concessões de abate de árvores. Estas concessões têm formas muito variadas, segundo a duração da exploração, a extensão da área em questão e os requisitos de aproveitamento. Para impor um manejo sustentável das florestas é necessário que os contratos de concessão, por meio de condições especiais e incentivos adequados, sejam mais adequados às necessidades ecológicas e socioculturais.

Para, além disso, existem ainda principalmente para as populações locais, variadas possibilidades de extrair ou produzir organizadamente, para consumo próprio ou para venda no mercado, por exemplo, para fins medicinais ou alimentares, assegurando deste modo fontes adicionais de renda. Este potencial deve conquanto seja conhecido ser aproveitado ao máximo ou então ser levantado e investigado. Através de formas agro-florestais de exploração pode aumentar-se a variedade de produtos e a produtividade das áreas florestais.



Sobretudo nas unidades de conservação,tais como parques nacionais,etc.,e em condições favoráveis,é possível aproveitar as florestas para fins turísticos,como fonte de divisas. Também assim podem criar-se lugares de trabalho e outras fontes de renda para as populações locais.

O governo federal alemão continuará a envidar esforços no sentido de apoiar os países em questão no processo de introdução de formas de exploração sustentável,sendo necessário prestar maior atenção do que no passado à integração das populações locais e ao aproveitamento dos variados produtos para além da madeira,sobretudo daqueles destinados ao mercado local.

Implantação de unidades de conservação.

Um elemento importante da estratégia global de conservação da selva tropical consistirá em implantar unidades de conservação em áreas selecionadas com a finalidade de prevenir transformações em áreas parciais,ou ainda em parcelas representativas,de grande importância ecológica ou vulnerabilidade,para preservar assim a diversidade biológica natural. O mesmo é válido relativamente a áreas florestais que devem ser preservadas como ambiente natural de povos indígenas tradicionalmente habitantes das florestas. No âmbito de suas medidas bilaterais de assistência e da cooperação no domínio do desenvolvimento,o governo federal alemão apoiará mais acentuadamente os programas internacionais que têm como objetivo implantar unidades de conservação em áreas de florestas tropical de valor especial. Neste contexto insere-se também a intensificação dos respectivos trabalhos de pesquisa trópico-ecológica.

Comércio de madeiras tropicais

A opinião pública vem repetidamente exigindo a redução do comércio de madeiras tropicais,como medida possível para a preservação das florestas tropicais. Na análise desta reivindicação deve,porém,ter-se em conta o fato de que o aproveitamento impróprio das madeiras ou a falta de manejo sustentável na exploração das florestas têm bastante menor importância como causa da destruição das florestas tropicais a nível mundial do que as diferentes formas de utilização de áreas florestais para fins não-silvícolas. Portanto,mesmo tomando medidas desta categoria,não será apenas através delas que se poderá frear a destruição.

Para muitos países com floresta tropical,os lugares de trabalho e os lucros provenientes da exploração da floresta têm grande importância econômica. A redução do comércio de madeiras tropicais poderia,por isso,incentivar ainda mais a transformação de áreas florestais em áreas de utilização agrícola ou outra,já que os países em causa poderiam,eventualmente ver-se obrigados a passar para outras formas de exploração mais lucrativas.

O comércio de madeiras exóticas não poderá ser a causa da destruição da floresta tropical.

Além disso,todos os esforços até agora envidados no sentido da organização de uma silvicultura ordenada nos países em causa ficariam prejudicados se houvesse intervenções genéticas no comércio de madeiras tropicais. Para, além disso,medidas desta natureza teriam efeitos muito limitados em virtude de no mundo continuarem a existir mercados alternativos em quantidades suficientes.



Atendendo às condições globais acima mencionados, o governo federal alemão defende a idéia de, num processo escalonado e com base em conservações internacionais definir e pôr em prática passos e ações nos setores do comércio e do processamento das madeiras, suscetíveis de dar um contributivo eficaz para a proteção e o aproveitamento racional das florestas tropicais.

No seio da Organização Internacional de Madeiras Tropicais (ITTO), o governo federal alemão propôs a elaboração de normas internacionais para uma silvicultura de manejo sustentável nas florestas tropicais, normas estas que, em 1990, foram objeto de acordos internacionais no âmbito da ITTO, tendo-se também acordado que a partir do ano 2000 já não poderão entrar no mercado madeiras tropicais provenientes de silvicultura que não respeite ao princípio do manejo sustentável.

O caminho assim iniciado deve agora ser seguido decididamente para que não nos contentamos com os meros acordos internacionais, mas que estes sejam postos em prática rápida, ampla e eficazmente nos países em questão. Para que este objetivo seja atingido, o governo federal alemão continuará a empenhar-se, tanto através de um diálogo permanente com os países em causa, como através de apoio concreto no âmbito de projetos de cooperação para o desenvolvimento da silvicultura.

Também o setor de importação de madeiras tropicais pode independentemente das medidas já mencionadas, contribuir para a introdução rápida de uma silvicultura sustentável nos países de floresta tropical, pondo em prática técnicas adequadas em suas próprias concessões de abate de árvores ou defendendo medidas desta natureza no âmbito de suas relações comerciais existentes.

Ações de alívio do problema da dívida externa.

A dívida externa dos países em desenvolvimento é de relevância geral dos pontos de vista econômico, comercial e de política de desenvolvimento. Na verdade, não se evidencia uma relação direta de causa-efeito entre a destruição progressiva da floresta tropical e a dívida externa, mas esta última é um dos fatores de influência estrutural em muitos dos países de floresta tropical. No entanto será necessário encontrar soluções para o problema da dívida externa no âmbito da cooperação internacional também independentemente dos esforços envidados no âmbito da proteção do meio ambiente.

O objetivo da estratégia internacional de solução do problema da dívida é restabelecer a solvência de países em desenvolvimento endividados. Para esse efeito haverá para os países em desenvolvimento mais endividados redução das respectivas dívidas e, em casos especiais, também perdão total das mesmas, medidas estas que completam os instrumentos disponíveis da política de desenvolvimento. Em conjunto, estas medidas alargam a capacidade de investimento dos países em desenvolvimento com vista à criação de fontes de renda e de emprego ambientalmente adequadas. A condição prévia para os desejados investimentos se realizarem será a existência de condições globais adequadas, bem como de uma administração pública eficaz nos países em desenvolvimento para que as ações de proteção possam de fato ser concretizadas.

Até ao presente, o governo federal alemão perdoou dívidas de países em desenvolvimento no valor total de 9 bilhões de DM. Continua a envidar esforços



no sentido de que o perdão das dívidas de países menos desenvolvidos seja acompanhado da exigência de que os meios financeiros assim tornados disponíveis sejam utilizados para ações especiais de proteção e preservação do meio ambiente, principalmente florestas tropicais, nesses países.

Financiamento multilateral.

No que se refere ao financiamento multilateral de medidas de preservação da selva tropical, o governo federal alemão já em 1989, e juntamente com o governo francês tomou a iniciativa de criar um novo instrumento de financiamento das tarefas globais de proteção do meio ambiente sob a égide do Banco Mundial. Este novo mecanismo de financiamento, de grande importância também para a proteção da floresta tropical, entrou sua fase operacional na primavera de 1991, sob forma da <<Global Environment Facility>> (GEF).

Para uma fase-piloto de três anos de duração, o GEF, através de contribuição voluntária dispõe de um volume financeiro de cerca de 1 bilhão de direitos especiais de saque (cerca de 2,2 bilhões de DM). A contribuição do governo da REA é de cerca de 250 milhões de DM.

Pesquisa científica.

São consideradas de grande urgência as intensificações da pesquisa e do intercâmbio científicas, bem como uma melhor coordenação de documentação no âmbito da agricultura e silvicultura tropical e subtropical.

Por isso, o governo da RFA incluiu no programa de pesquisas ecológicas do Ministério Federal da pesquisa e Tecnologia um subprograma especial para incentivar a investigação de ecossistemas tropicais. Adicionalmente, está sendo elaborado um programa especial de investigação da selva tropical, a pôr em prática no âmbito da cooperação de desenvolvimento. Para, além disso, pretende-se intensificar a pesquisa da floresta tropical no Instituto Federal de Pesquisas Florestais e Madeireiras, em Hamburgo instituto vinculado ao Ministério Federal da Alimentação Agricultura e Silvicultura.

Também no seio da Comunidade Européia e a nível internacional o governo federal alemão apóia iniciativas do mesmo tipo, para incentivar a investigação da floresta tropical.

Formação e aperfeiçoamento profissionais no campo da silvicultura tropical.

Em todos os três continentes, nos países tropicais, registra-se um grande déficit de especialistas em silvicultura, sobretudo a nível médio (técnicos silvícolas) e a nível inferior (trabalhadores especializados).

Os poucos estabelecimentos de formação florestal existentes não se encontram em condições de satisfazer a demanda de especialistas do ramo

Na opinião do governo federal alemão, o setor de formação aperfeiçoamento é tão importante para o sucesso do trabalho de desenvolvimento florestal como a pesquisa propriamente dita. Por isso, considera que o apoio aos centros de formação silvícola continua a ser uma tarefa importante no âmbito da cooperação para o desenvolvimento. Aqui há que ter cada vez mais em conta as necessidades supranacionais em técnicos especializados, e conseqüentemente há que dar prioridade ao apoio a centros de formação de abrangência regional.



Programa de ação de florestas tropicais (TFAP).

O TFAP é um amplo programa orgânico de ajuda à elaboração e concretização de estratégias setoriais de silvicultura a nível nacional dos países em desenvolvimento, criando simultaneamente uma base de coordenação para medidas internacionais de desenvolvimento, em prol da proteção e do aproveitamento conforme os princípios do manejo sustentável das florestas. Por isso, o TFAP não poderá ser entendido como norma de ação universalmente aplicável. Pelo contrário, ele reflete os conhecimentos disponíveis no momento de sua elaboração sobre processos de destruição e estratégias de preservação das florestas e necessidades de financiamento, devendo, por isso, ter aplicação flexível e continuar a ser desenvolvido em função de novos conhecimentos e experiências.

Apesar de todas as suas vantagens e chances, a prática da elaboração de programas de ação de florestas tropicais a nível nacional, tornou evidentes diversos pontos fracos e deficiências, cuja retificação é de importância primordial para poder assegurar os objetivos de proteção da floresta.

É de sublinhar, no entanto, que foi exatamente a discussão crítica sobre os planos nacionais apresentados a que se deve o fato de que toda uma série de países deixou de receber ajuda, por parte de países apoiantes. Por uma política da floresta tropical considerada errada. O conceito do programa TFAP, em princípio sensato e suficientemente flexível, não deveria, portanto, na opinião do governo federal alemão, ser posto em causa. Em todos os órgãos relevantes (o grupo consultivo do TFAP, bem como a comissão de silvicultura da FAO e o próprio conselho da FAO), o governo da RFA defende o melhoramento concreto do mecanismo TFAP e soluções específicas dos problemas constatados na prática.

Cooperação bilateral para o desenvolvimento.

Para o governo federal alemão a cooperação bilateral para o desenvolvimento constitui o nível de ação mais importante para a concretização de ações de preservação das florestas tropicais.

Desde que o governo federal alemão decidiu em 1989, aumentar os recursos financeiros destinados especificamente ao apoio a projetos florestais, as verbas orçamentárias alocadas para o efeito subiram para o nível atual de cerca de 330 milhões de DM por ano.

Segundo informações da FAO, este valor constitui mais de 15% dos meios financeiros internacionalmente postas à disposição para a conservação da floresta tropical. Sendo assim, a Alemanha é o país que mais contribui, em forma bilateral, para ações de proteção deste tipo de floresta.

